Voz do Sul

SEMANARIO.REGIONALISTA.REPVBLICANO

Nº 1762 Ano XLI
Silves, 4 de Agosto de 1956

Director e Proprietário
HENRIQUE MARTINS

Editor - Joaquim Sequeira
Redacção, Administração e Oficinas
Rua 5 de Outubro — SILVES

AMOR Á TERRA

Silves está assistindo a uma lenta e progressiva transformação que não deve deixar indiferente a sua população, antes a deve contagiar de esperança e optimismo, para os silvenses que o podem fazer, cooperarem nos empreendimentos de iniciativa particular, não abandonando a terra-mãe, desenvolvendo, ao máximo, a agricultura e as velhas indústrias, estudando a criação de indústrias novas, meditando, sèriamente, nas tantas coisas úteis que ainda se podem fazer na nossa cidade, com um pouco de vontade.

Inaugurou-se, há pouco tempo, a Barragem do Arade, que sempre encaramos como grande obra de fomento agrícola, com a certeza do impulso que viria a dar à riqueza dos nossos campos, à promessa das indústrias subsidiárias e outras actividades que poderia desenvolver.

Não nos enganámos, não nos podianos enganar, ante realidades comprovadas em todos os paises civilizados. Quem subir a qualquer ponto alto, que domine os nossos campos, verá como em redor da cidade, em larga extensão, verdejam e alteiam os milheirais e os pomares se multiplicam, e todos os palmos de terra se aproveitam, numa visão prometedora de abundância que, num futuro próximo, dará melhor perspectivas ao comércio local.

Mas o que já se pode ver ainda não é nada em relação aos enormes recursos agrícolas que se podem multiplicar e valorizar, graças à água que canta nas nossas belas campinas.

Por outro lado, como dissemos no nosso último número, vai começar a construir-se o novo edificio da Escola Industrial e Comercial de Silves, cujas instalações devem ficar como as melhores do País, o que é uma garantia para a educação profissional das raparigas e rapazes do Concelho. E já ouvimos que se pensa em pedir que nesta escola funcione uma sessão destinada a um curso para feitores agrícolas e que o seu curso de serralharia seja ampliado com o de máquinas agrícolas, à semelhança do que sucede em Estremoz, sem se pôr de parte os tão oportunos ensinamentos técnicos sobre fabrico de conservas e sumos de frutos.

Também, como é do geral conhecimento, já foi aprovada a planta do novo Cine-Teatro de Silves, cujas obras vão começar brevemente, tudo indicando que vamos ficar com uma moderna casa de espectáculos, digna da cidade. Eis outra iniciativa, de carácter particular, que muito prova o amor dos silvenses à sua terra, capazes de vencer as maiores dificuldades quando se metem em brios.

Ora é para esse amor á terra, em face dos exemplos citados, que nós apelamos. Carecemos que esse amor não cance, e que surjam mais, muitas iniciativas e realizações.

A viagem do Sr. Presidente da Republica a Moçambique

Partiu para Moçambique, em viagem de Soberania e alta representação nacional, o sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua ilustre esposa, do sr. Ministro do Ultramar e respectivas comitivas.

Ao sr. General Craveiro Lopes, que teve entusiástica recepção em Lourenço Marques, desejamos uma feliz viagem, com o êxito que todos esperamos, com inteira justiça, das suas altas qualidades, tantas vezes postas á prova, com exemplar patriotismo,

Julião Quintinha

A nossa simples mas significativa homenagem ao distinto Escritor e Jornalista

Sei que tarde me apresento para o que reservei de princípio, ou fosse associar-me ás justas homenagens a este português de renome, mas os afazeres profissionais e a saúde há muito abalada, não me foi possível faze-lo na devida altura.

E como o velho provérbio não falta à verdade, de «quem vem tarde não falta», aqui nos apressamos no cumprimento dum dever.

Na senda das Artes e Letras lusitanas, ao alto da expressiva e moderna Literatura, assenta em primorosos alicerces um distinto escritor e jornalista: Julião Quintinha.

Assim demonstraram os seus amigos e admiradores e estes do maior talento da Elite Literária, nas homenagens prestadas ao ilustre algarvio no almoço de confraternização e na Sociedade Nacional de Belas Artes, pelos quais este jornal fez elogiosamente a apreciação do Homem que tem sabido, na devida acepção do termo, honrar com a sua pena valorosa o prestígio do seu nome e da Nação.

Conhecemo-lo desde Portimão, com a sua predestinada vocação de amor ás Letras, como grandeza espiritual da sua alma.

Já a esse tempo admiravamos os seus dotes de inteligência, o seu amor ao burgo, e nunca o ânimo lhe faltou para vencer na

(Segue na 4.ª página)

O grave conflito do Canal do Suez

parece que será solucionado sem perigo de guerra

Segundo as últimas notícias, parece que será solucionado pacificamente, sem perigo duma nova guerra, o conflito provocado pelas declarações do presidente Nasser, sobre a nacionalização do Canal do Suez, pelo Egipto, declarações logo seguidas pela posse da administração e bens da respectiva sociedade, por autoridades egipcias.

Embora aquelas declarações e os actos que se seguiram tivessem causado a maior indignação na França e Inglaterra, as sansões militares, em que muito se falou, foram substituidas pelas de ordem económica e financeira, supondo-se que acabarão por surgir negociações pacificas, nas quais muito se faz sentir a intervenção conciliadora dos Estados Unidos.

UM MUSEU EM SILVES

e a sua possível criação

por Julião Quintinha

Agora que a nossa cidade está em plena euforia de melhoramentos, dos que já conseguiu e dos que, muito legitimamente, espera alcançar, pareceu-me oportuno falar da criação dum pequeno museu, que teria anexa uma biblioteca, o que plenamente se justifica em cidade de tão ricas tradições históricas.

Não se trata duma utopia. Seria esse um melhoramento que elevaria o prestigio da nossa velha cidade, e o seu nivel cultural e mais uma realização que poderia orgulhar os seus habitantes e cativar os que nos visitassem.

As possibilidades estão, em parte, à vista e não exigem esforços e encargo financeiro incompativeis com os recursos municipais e a boa vontade dos silvenses.

A instalação poderia ser, à falta de melhor, no edificio histórico da velha Câmara, ao alto do vetusto torreão mourisco da praça, que um dia será restaurado, como bem merece, pela Direcção dos Monumentos Nacionais. E não seria dificil encontrar novas instalações para a secção de polícia que ali se encontra — possívelmente numa parte das dependências da Escola Industrial e Comercial, após a transferência desta para o edificio que vai ser construido.

Recheio para a biblioteca — museu também existe algum, apreciável, e o mais que fosse necessário seria aquirido, aos poucos, pela Câmara Municipal e os silvenses, não só os que vivem em Silves, mas também os que se encontram espalhados pelo Mundo, devendo contar-se com o coucurso de escritores, artistas e homens ricos algarvios, que gostam de auxiliar estas iniciativas.

(Segue na 4.ª página)

NOTAS A LÁPIS

Cine-Teatro de Silves

Precisamente no momento em que escreviamos uma "nota", publicada no último número de "Voz do Sul", estranhando a demora da aprovação da planta para construção do Cine-Teatro de Silves, era esta aprovada, como se impunha, e todos os silvenses o desejavam.

Tivemos razão nos nossos reparos, porque a demora foi excessiva e prejudicial; mas se a notícia tivesse vindo uns dias mais cedo, nada teriamos escrito, porque não era necessário.

Agora só nos resta manifestar o nosso júbilo por tal aprovação e juntar a nossa satisfação a todos que se alegram por mais esse melhoramento que a nossa cidade vai ter e será uma realidade dentro de alguns meses.

E vamos para a frente, conjugando esforços e iniciativas. Quantos mais melhoramentos, melhor!

Sucata caríssima...

Na América do Norte foi assinado contrato para ser dotada a sua Marinha com mais bombardeiros sem piloto, que poderão ser lançados duma base costeira ou de qualquer navio que se encontre no mar.

Terão um raio de acção de 800 quilómetros, velocidade aproximada à do som, e custarão a bagatela de 12 milhões de dólares estes maravilhosos monstros destruidores, destinados a ser transformados em sucata, num prazo relativamente curto...

Quantas coisas muito mais úteis à Humanidade se poderiam adquirir com essa astronómica quantia...

Uma oportunidade para o turismo no Algarve

Acaba de tomar posse em Lisboa o novo Conselho Nacional de Turismo, cujos serviços foram reorganizados pela lei N.º 2.082, ao qual preside o sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, tendo como vice-presidente, o secretário nacional de informação, Dr. Eduardo Brazão.

No momento em que se reorganizam serviços de Turismo, o Algarve tem uma oportunidade para tentar realizar e valorizar o tanto que está abandonado e por fazer.

E Silves não deve esquecer que possui excelentes elementos para organizar e pôr em movimento o seu cartaz de Turismo.

Melhoramentos municipais

Silves, ninguém o pode contestar, embora vagarosamente, está entrando numa fase progressiva, quanto a melhoramentos, sendo indispensável manter-se este ambiente construtivo e renovador, para que o contágio toque a iniciativa particular.

Desde que se conclúa a praça de frutas e a réde de esgotos e se construam os pavimentos das ruas em estado lastimoso, poderá esperar-se que o Estado mande aformosear a margem do rio, acabando com a indecorosa praça de peixe e pardieiros vizinhos. Silves ganhará um melhor aspecto.

Não desconhecemos a falta de recursos do Municipio, mas contamos com a boa vontade do seu ilustre Presidente; e por isso não nos dispensamos destas inofensivas sugestões.

O poder da esperança

Devemos fazer tudo para não matar as nossas esperanças e as dos nossos semelhantes. O homem que só tem uma camisa para vestir, é mais feliz do que aquele que não tem uma única esperança para alimentar...

AGO. 1956

Livraria - Papelaria - Tipografia
Artística do Algarve
RUA 5 DE OUTUBRO, 7 A 11 — SILVES

A Casa dos melhores relógios Suiços para homem e senhora, e muitos outros artigos para brindes, em ouro e prata.

Lindos artigos para escritório. Tintas nacionais e estrangeiras das melhores marcas e aos melhores preços.

Canetas em todos os géneros, de grande novidade. Canetas de tinta permanente PARKER.

Estojos para desenho e sempre grande existência de material escolar.

Lacres em todas as côres, das melhores marcas estrangeiras.

Grande sortimento de livros de estudo para escolas Primárias, Industriais e Liceu.

Romances. Poesia. Teatro.

Obras portuguesas e estrangeiras de história, ciências, literatura e Direito

Magazines mensais, nacionais e estrangeiros e publicações semanais, portuguesas, espanholas, francesas e inglesas.

Grande novidade em postais ilustrados, em preto e de côr.

Lindos e modernos papeis para cartas, em caixas e carteiras.

Papeis nacionais e estrangeiros.

Execução de todos os trabalhos tipográficos

Ourivesaria Esmeralda
SILVES - TEL. 127

AGENCIA OFICIAL: OMEGA - TISSOT

Grande sortido em ouro, joias, pratas e relógios das melhores marcas, tudo a preços sem competência

OFICINAS PROPRIAS

CONSERTOS DE RELOGIOS E OURO

Prefira esta Casa e será bem servido, em qualidade e modicidade de preços

Oculista Catarino
Junto à Ourivesaria Catarino

Telef. 93 **PORTIMÃO**

Com técnico especializado, executa com garantia todo o receituário Médico-Oftalmologista que lhe seja confiado, com lentes e aros de 1.ª qualidade.

Oculos para sol com lentes cientificadas do Dr. Heinrich Schneider, Zeiss, Gradasol e Calobar.

Artigos importados directamente, o que permite vender sem receio de qualquer concorrência.

Descontos especiais para beneficiários da Caixa de Previdência e funcionários públicos.

Artigos fotográficos, aparelhos de precisão para todos os diversos fins, material em porcelana e quartzo para laboratórios, material científico para estabelecimentos de ensino, etc.

CASA DOS LINHOS
DE
Teixeira de Abreu & C.ª, L.ª
GUIMARÃES

Fabrico especial de panos de linho

Atoalhados — Panos de algodão — Colchas de seda e ditas em algodão — Cobertores bordados e Enxovais

Premiados em todas as Exposições a que têm concorrido

Ourivesaria Catarino
PRAÇA VISCONDE BIVAR — TELEF. 93

PORTIMÃO

O maior e o mais seleccionado sortido de Jóias, Ouro, Pratas e Relógios, artigos adquiridos directamente dos fabricantes, o que permite serem vendidos a preços que não temem qualquer concorrência.

NÃO ESQUECER. **Ourivesaria Catarino,** *o mais moderno estabelecimento no género em todo o Algarve.*

João Diogo Marreiros Neto
e
Diogo Marreiros Neto
ADVOGADOS

Consultas às quartas-feiras e sábados, no Escritório do Solicitador Sr. Ramires Velhinho, em SILVES

RECOMENDAMOS A
Casa dos Enxovais
EM
Guimarães
PARA COMPRAR:
PANOS DE LINHO, PANOS DE ALGODÃO, SARJAS, BRETANHAS, ATOALHADOS PARA MESA, TOALHETES LISOS e TURCOS PARA BANHO ETAMINES, PANOS PARA COSINHA, COLCHAS, DE SEDA E DE ALGODÃO, COBERTORES DE LÃ E DE ALGODÃO

A qual envia amostras de todos os seus artigos

«Voz do Sul»

ASSINATURA:

Continente e Ilhas
por ano . . 40$00
por semestre 20$00

Africa Portuguesa e países estrangeiros—50$00

ANÚNCIOS E COMUNICADOS:

1.ª página—por linha—2$50
4.ª página—por linha—1$50
2.ª 3.ª pág. por linha—1$00
Preço avulso—1$00

CASA DOS PANOS
para lençois e fronhas

Colchas de tipo Oriental, com lindas côres e variados desenhos, últimas novidades

Colchas em damasco, em relêvo, de seda e de algodão

Não compre sem vêr preços e qualidades
NA
CASA TRINDADE
SILVES

Dr. NOBRE D'OLIVEIRA
MÉDICO

CLÍNICA GERAL
E
DENTÁRIA

Rua 5 de Outubro
SILVES

Apyrol

As numerosas aplicações deste produto entre as quais se destacam:

Eficiência notável contra as queimaduras, cieiro, frieiras, furúnculos, dores nevrálgicas e reumáticas, contusões, golpes e feridas, tornando-se indispensável para ser usado antes e depois de barbear.

O **Apyrol** foi premiado com Medalha de Ouro na Exposição Industrial Portuguesa de 1933.

Voz do Sul„—Silves
N.º 1762—4-8 956

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOAQUIM DA CONCEIÇÃO PINA, requereu licença para instalar uma oficina de carpintaria de carros mecânica, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo e incêndio, situada na Rua Latino Coelho, freguesia e concelho de Silves, distrito de Faro, confrontando ao norte com José Domingos, ao sul e poente com Dr. António Eduardo Simões Baião e ao nascente com a referida Rua Latino Coelho.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 28 de Julho de 1956

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Bons Livros

Vendem-se na Livraria Artística do Algarve— Silves

Vende-se

3 prédios pertencentes a Manuel Rodrigues Caçapo, ausente em França: 1 no sítio de Santo Estevão, que se compõe de terra de regadio e sequeiro, com larangeiras e outras árvores, denominado «A Horta»; 2 no sítio da Franqueira, que se compõem de terra de semear, com diversas árvores, prédios que se encontram identificados na escritura de doação e partilha lavrada em 10 de Fevereiro de 1955, a fls. 83 do L.º 479 - A do notário desta cidade, Dr Mário Ramires

Esta venda é feita com reserva do usufruto sobre metade de cada prédio, a favor de Carolina Maria, de 91 anos de idade.

Está encarregado desta venda: Joaquim João Raminhos — Silves.

Ervilhas de Albufeira

para semente, da melhor qualidade. Vende: Francisco Carmo de Jesus — Albufeira.

Manuel Campos Lima
ADVOGADO

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as feiras no escritorio do Sr. Dr. Almeida Carrapato

PRAÇA DO MUNICIPIO

SILVES

HENRIQUE FORTUNA

AGOSTINHO DE CAMPOS

Educador

e

Homem de Letras

O corpo, pois, na situação ancilar do espiríto. Programa perfeito. Para agora e para sempre.

Mas, infelizmente, escola portuguesa que formasse corpos e almas com essas qualidades bem vertebradas não a encontrava ele. E' seu o depoimento seguinte:

"As escolas não inculcam moral, não instilam civismo, não desenvolvem a fé, o entusiasmo a dedicação e o espírito de sacrifício na alma ou no coração dos seus pupilos. A aula mirra e murcha o que a família lhe confiou em botão fresco e viçoso. A instrução é a oficina do menor esforço, onde se aprende, durante muitos feriados verdadeiros e através de muitos exames fingidos, a encarar a vida com cornucópia de pensões e mesadas. A mocidade educa-se não para ganhar o pão com o suor do seu rosto, como ordenam religião e natureza, mas para considerar a nossa breve estada neste mundo como uma espécie de férias grandes, recheadas de todos os prazeres e isentas de todos os deveres. Que hão de fazer os pais, se não há onde verdadeiramente educar os filhos?„ (2)

*

Agostinho era contra o processo de criar os meninos no cesto da costura. Queria, para a infância e para a adolescência, uma educação viril, espartanizada, fugindo sistemàticamente à moleza resultante de mimos excessivos, de excessivas muletas. A educação de leite e mel — em que se roubam ao menino todas as oportunidades de ele contar consigo próprio, de ser ele mesmo, sem encostos que o diminuam na sua personalidade — não tinha as simpatias do autor d' *O Homem, lobo do Homem*. Queria que o menino se tratasse tu cá tu lá com as reais dificuldades, e as resolvesse, quanto possível, por si. Queria, para o portuguesinho em formação, virilidade no corpo, virilidade na inteligência, e virilidade na alma. Tudo que se afastasse desse processo lhe parecia tempo perdido.

Agostinho não alimentava a superstição do saber em que o aluno tivesse fraca colaboração. Mais do que os conhecimentos apreciava ele os esforços de atenção, de inteligência, de observação e de experiência que o aluno fizesse para adquirir esses conhecimentos. Para ele, a escola cumpria bem na medida em que principalmente ensinasse a trabalhar os seus alunos. Se da escola eles saírem apenas com a cabeça cheia em vez de saírem com a cabeça bem feita — como quem diz com agilidade intelectual para resolver problemas — perderam, prática e teòricamente, o seu tempo. Foram por lá, e voltaram tosquiados... Mais do que a caça que se apanha, vale o esforço feito em apanhá-la. E isto nós afirmamos, sem sombra de paradoxo.

Agostinho não esqueceu, no seu ideário pedagógico, o valor educativo dos trabalhos manuais. Queria o educando na intimidade das matérias primas de fácil manejo, para que ganhasse destreza de mãos, argúcia de sentidos, amor da observação directa e da experimentação flagrante. Via na prática dos trabalhos manuais dentro da escola, uma especie de contra-vapor da retórica nacional. Contava que eles viessem a "dar todos de que são capazes, sobretudo num país onde a instrução verbal tem dominado com tal poder, que o próprio ensino técnico e profissional pede a palavra, e fala tão bem, mas em geral tão inútilmente, ou quase, como os oradores que o precederam„ (3).

* * *

Agostinho desconfiava do proveito que as crianças poderiam tirar da intenção moral de certas historietas. Nesse particular já os pais e os educadores vão muito adiantados nas historietas que contam aos seus meninos pequeninos, quando verificam que a intenção moral era uma e os meninos a deturpam, em sentido muito diferente, transformando alhos em bugalhos. E a propósito, e para ilustrar esta tese, refere Agostinho de Campos a historieta que certa mãe contava a uma filhinha de seus quatro ou cinco anos. Resumidíssimamente o contareco é este:

Um ladrão assalta um pomar, de noite. Leva dois sacos, e já tem um cheio. Põe-o às costas — mas precisamente no momento em que tal fazia, dá meia noite no relógio da torre, e a lua rompe de entre as nuvens, projectando no muro do pomar um homem alto e negro, que tinha às costas um saco igual ao do gatuno — a sua própria sombra.

O ladrão encheu-se de medo, e, ó pernas para que vos quero! Mas quanto mais corria, mais o fantasma o perseguia. Fantasma era esse que a consciência do gatuno personificou.

Aquele homem tinha medo do escuro e do fantasma, porque tinha culpas no cartório. E aqui damos a palavra a Agostinho, que está imaginando o diálogo entre a mãe e a sua menina:

— Vê, minha filha? Não se deve ter medo do escuro! Só tem medo quem tem culpas. As meninas bonitas nunca vêem fantasmas; o ladrão teve medo, porque era mau; as almas do outro mundo não existem, a não ser na imaginação de quem procede mal. Percebeu minha filha?

— Percebi muito bem, mãezinha. Eu também já tive medo uma vez, continuou a pequenita com voz grave e os grandes olhos negros abertos para o mundo interior e distante da memória.

— Onde foi, minha filha, quando foi?

— Foi já há muito tempo... A casa de jantar estava às escuras... Eu fui lá para abrir o armário e comer um bocadinho de açúcar... Quando abri a porta, tive muito medo...

— Vês minha filha? interrompeu a mãe, insinuativa. Eu bem lhe dizia. E de que é que a menina teve medo?

— Ai, mãezinha! Tive tanto medo de não encontrar o açucareiro! (4)

* * *

Na sua qualidade de guardião da língua vernácula, que pensava Agostinho a respeito do ensino das línguas estrangeiras às crianças, na idade em que elas ainda estão aprendendo a falar? Era de parecer que esse ensino começasse o mais cedo possível, dentro do critério de que assim como as ciências se aprendem com barba, as linguas se devem aprender com baba...

---

(2) Comércio do Porto, *17-v-1928*

(3) Educação e Ensino, *pp. 157-158, Lisboa, 1922. As palavras transcritas são de 28 de Abril de 1910.*

(4) Falas sem fio, *1.ª série, pp. 286-287, Lisboa, 1943.*

Eplanada Jardim Cinema

Nesta Esplanada exibe-se amanhã o magnífico filme italiano, «Uma Rapariga Moderna», obra de uma actualidade flagrante, que foca os perigos que correm as raparigas demasiado sensíveis ao luxo da vida.

Grande interpretação de Vittorio de Sica e May Brit.

*

Quinta-feira, «As Meninas de 04», outro filme italiano de muito interesse, pelo seu conteúdo humano.

Dois bons programas que se recomendam ao público.

Pocariça, 3-7-956.

Ser-se Republicano

Ser-se republicano, é ser-se independente
Na forma e na maneira de pensar.
E' ter um ideal, mas ser-se transigente
E os ideais dos outros respeitar.

E' ter-se opinião, sem mêdo de ocultar
A fôrça da doutrina que nos guia.
E' levantar a fronte e o peito desnudar
Perante a opressão e a tirania.

E' ver no semelhante um irmanado ser,
Seja qual fôr o berço em que nasceu;
E' estender a mão, sem nunca querer saber
Se quem a aperta é nobre ou é plebeu.

E' ter dentro do peito amor e gratidão
P'ra toda a voz que se ergue com verdade,
E' ter gravada em si dentro do coração
Esta simples palavra: LIBERDADE.

Pocariça, 3-7-956. EVARISTO PESSOA

Notícias do Cinema Português

"O Noivo das Caldas"

Comédia burguesa, com figuras do dia-a-dia satírica e romântica, que vai despertar vibrantes gargalhadas

Prosseguem activamente nos estúdios da Tobis Portuguesa no Lumiar as filmagens da nova pelicula portuguesa, «O Noivo das Caldas», baseada na conhecida comédia do festejado autor João Bastos, adaptada por Fernando Fragoso, com diálogos adicionais de Fernando Santos, e dirigida por Artur Duarte, autor de alguns dos maiores êxitos populares do nosso cinema. Trata-se da primeira produção da Lisboa Filme, integrada num ambicioso plano capaz de garantir a continuidade da nossa industria de filmes que, nos últimos tempos, tem sofrido grave crise com mais de dois anos de paralização dos nossos estúdios. Apesar disso, porém, é reconfortante verificar que os nossos técnicos e artistas estão dando mostras do maior entusiasmo no sentido que as filmagens decorram dentro do prazo estabelecido e com o melhor resultado, afim de que a segunda produção preparada pela Lisboa Filme possa também entrar em rodagem na data prevista.

O novo filme português, «O Noivo das Caldas», é uma comédia burguesa, realizada na medida em que pode focar certos ambientes actuais, com personagens do dia-a-dia, satírica nas discretas alusões a certas fraquezas humanas, romântica na história de amor de uma Cinderela de bairro com um principe com mais sangue azul do que dinheiro... E' uma comédia de situações, em que a farsa surge, como na própria vida, do desenrolar de acontecimentos, às vezes logo após uma lágrima de emoção como o Sol depois de uns borrifos de Maio...

António Silva, o grande actor do nosso teatro e do cinema, tem um papelão neste filme, daqueles que lhe assentam como uma luva. Ele é o homem que conduz toda a acção, nem sempre, como ele diz, «por processos muito aconselháveis», e nem sempre também para alçançar os objectivos que pretende. Mas a comédia é, afinal, esta luta de António Silva para encaminhar o Destino — quando afinal é o Destino que se encarrega de desencaminhá-lo, várias vezes.

Cine-Clube de Faro

O Cine-Clube de Faro, apezar de fundado há bem pouco tempo, tem já desenvolvido uma acção muito interessante na divulgação da cultura cinematográfica.

Pelos programas que regularmente recebemos se verifica o alto critério artistico que preside à escolha dos seus programas.

Ao Cine-Clube de Faro, desejamos os maiores êxitos na missão que se propôs.

AMIGOS DOS PEQUENINOS

Recebemos da benemérita Instituição «Amigos dos Pequeninos», com o pedido de publicação, a nota dos donativos recebidos.

Anónimo, 150 ameixas.
Anónimo, 300 ameixas.
Anónimo, 300 ameixas.
António das Neves, 10 litros de grãos.
Anónimo, géneros.
Quartel da Guarda Nacional Republicana, tomates.

A Comissão das Festas da Rua Nova, da cidade de Silves, constituida por Agostinha Rodrigues Calado, Maria Teresa Gonçalves, Lucinda Martins, Fernando da Conceição Gonçalves, Francisco Nobre, José Fraqueza, Mário José da Silva Gonçalves, António Manuel Martins, Fernando Alexandre da Silva, Maria Teresa Alves, Michel René du Monte, Josélia Afonso e Francisco Condessa da Silva, entregou como oferta aos «Amigos dos Pequeninos» a quantia de 800$90.

A todos que contribuiram para a festa e a ajudaram, e em especial à Comissão, os «Pequeninos» agradecem reconhecidamente.

Bons Livros

Vendem-se na Livraria Artística do Algarve— Silves

Externato Silvense

Ensino Primário e Liceal (1.º e 2.º Ciclos)

MATRÍCULAS E INSCRIÇÕES

De 16 de Agosto

a 5 de Setembro

A Secretaria funcionará das 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas

Rua da Sé-SILVES

TELEFONE 95

Voz do Sul

JOSÉ JÚLIO MARTINS
ADVOGADO

ESCRITÓRIOS:
Em Silves — Rua 5 de Outubro, 16 — Telef. 89
Em Portimão — Rua Nova do Poço, 10. 1.º - Telef. 433
Em Faro — Largo S. Sebastião, 5 - Telef. 510

Externato Silvense

Para conhecimento de quem esteja interessado, tenho a honra de informar quais os resultados obtidos nos exames oficiais pelos alunos que, neste Colégio, frequentam o ensino liceal.

SEGUNDO ANO

Amélia Maria Garcia Sottomayor	13 valores	
Inácio Cabrita dos Santos	12 »	
José Gabriel Nunes Duarte	12 »	
José Manuel Vieira Santos	12 »	
Manuel Joaquim Medeira da Silva	10 »	
Maria Cândida Tavares Quetina	13 »	
Maria Catarina Santos Prata	11 »	
Maria Célia de Castilho Santos Silva	12 »	
Maria Piedade de Sousa Cabrita	11 »	
Mariana da Purificação Bravo Felix	14 »	Dispensada
Odete Lopes da Silva Franco	14 »	Dispensada

Nota — O Colégio levou a exame à sua responsabilidade 12 alunos, ficando apenas uma aluna reprovada na parte oral.

QUINTO ANO

Alunos que completaram o segundo ciclo

	Letras	Ciências	
José Joaquim Medeira Rodrigues	12 v.	13 v.	
Vítor Manuel Salema Brígida	12 v.	14 v.	Disp.
Jorge Franchi Rocha de Sousa	11 v.	10 v.	
Jorge Hermenegildo Silvestre	14 v. D.	10 v.	
Ilda Maria Matoso Romão	10 v.	11 v.	
Isabel Maria Cabrita Neto	10 v.	10 v.	
Maria José Cabrita Neto	12 v.	12 v.	
Maria Teresa Martins Matias	10 v.	12 v.	
Isabel E Rodrigues Medeira	15 v. D.	14 v.	Disp.
Maria Dulce dos Reis Calado	17 v. D.	16 v.	Disp.
Orlando Constantino G. da Silva	10 v.	—	

Alunos aprovados numa secção

Maria Alexandrina Vicente Estrelo	10 v.	
Célia Mira Baptista dos Santos	11 v.	
Maria Emília Sequeira C. Carneiro		10 v.

Nota — Dos alunos que o Colégio considerou aptos em ordem ao exame e se responsabilizou, reprovaram, na oral, dois, na Secção de Letras.

A aluna Maria Dulce dos Reis Calado, que já ficara dispensada com 19 valores no 2.º ano, estudando no presente ano o 4.º e 5.º, obteve as seguintes classificações:

Português, 19; Francês, 17,9; Inglês, 14,8; História, 15 v. (Dispensada com 17 v.). Geografia, 17,6; Ciências-Nat. 18,4; Físico-Químicas, 14; Matemática, 13; Desenho, 16 v. (Dispensada cam 16 v.).

O Externato Silvense existe para servir com dedicação os seus alunos e para dar a todos o seu ensino e o seu sacrifício.

O DIRECTOR,

Padre José dos Santos Oliveira

Os nossos correspondentes

MESSINES, 31-7-56

Realizou-se nesta localidade no dia 18 do corrente, o funeral do sr. José Cândido Guerreiro, de 64 anos de idade, e que após doença pertinaz foi submetido a intervenção cirúrgica.

O extinto, que era casado com a sr.a D. Isilda da Ascenção Costa Guerreiro, vinha exercendo com zêlo e superior inteligência, o cargo de gerente da importante firma comercial Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, Lda., da qual era sócio fundador.

— No dia 15 do corrente deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.a D. Maria Julieta Clemente Teixeira Nunes Santinho, esposa do sr. Eng. Joaquim Nunes Santinho, importante industrial em Luanda.

C.

A Laranjada FOIA é melhor!

Estante Giratória

Dez músicos famosos

Eis os dez músicos famosos cujas vidas e obras nos são descritas primorosamente e com rigor histórico no volume 28.º da «Colecção Dez», da Livraria Clássica Editora, por Américo Faria: Mozart, um dos maiores e mais desgraçados génios da Música; Marcos Portugal, fecundo compositor injustamente esquecido; Bethovew, o iluminado de Bona perseguido pela desgraça; Schubert, o mais fecundo dos grandes compositores; Berlioz — legenda de génio e de sofrimento; Chopin, compositor que não encontrou a felicidade; Liszt, amoroso insatisfeito; Wagner, o musico que conversava com os deuses; Puccini, compositor que escalou as estrelas; Sebulby, libertador da musica francesa.

Um Museu em Silves

(Contiuuação da 1.ª página)

Possui a Câmara uma boa colecção de livros, que podia ser acrescentada com os que fosse adquirindo anualmente, e com ofertas que surgiriam quando se fizesse o necessário apelo. Por minha parte, com todo o gosto, poria à disposição dessa biblioteca algumas centenas de volumes.

Para o museu também a Câmara dispõe de algumas peças, embora não muitas, e não devemos esquecer que em Faro estão depositados bons exemplares de valor arqueológico, que deveriam regressar à nossa cidade, uma vez que vingasse tal iniciativa que não é de dificil realização.

Estou convencido de que alguns silvenses, dos que possuem peças dignas de ser expostas ao público, ofereceriam umas e depositariam outras, e também não falharia o auxílio valioso de artistas algarvios, devendo já citar os nomes dos ilustres pintores Samora Barros e Bernardo Marques, cujo concurso seria precioso no que respeita à cedência de alguns quadros. Também eu não ficaria indiferente, e daria modesto apoio, com a oferta de algumas pinturas e desenhos, podendo depositar outros, como se costuma fazer.

Finalmente, suponho não ser dificil, a criação de um grupo de «Amigos do Museu», que, na medida do possivel, iria angariando recursos e adquirindo obras para enriquecer o seu recheio.

Nestas coisas, tudo está em começar. E talvez que o Municipio, ao abrigo do Código Administrativo, artigo 113, podesse criar uma Comissão para estudar e dar realização a tal ideia.

J. Q.

Novo Chefe da Secretaria da Câmara Municipal

No dia 1 do corrente tomou posse do cargo de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Silves o sr. Manuel de Oliveira Pires.

O Presidente da Câmara, sr. dr. Lança Falcão, inalteceu as belas qualidades do empossado.

Ao acto assistiram, além dos vereadores do Município e respectivo funcionalismo, o Conservador do Registo Civil, o Chefe da Secretaria Notarial, os Notários da Comarca, o Comandante do Posto da Polícia e membros das Juntas de Freguesia.

O novo funcionário era Secretário da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.

«Voz do Sul» cumprimenta o novo funcionário, desejando-lhe muitos felicidades no cargo que vai desempenhar.

A Gazosa FOIA é melhor!

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Tem resultado com o mais completo êxito no concelho de Silves a 1.ª fase desta campanha, que tanto se deve ao dedicado trabalho, carinho e superior orientação do Ex.mo Senhor Delegado no Concelho do Director Escolar do Distrito de Faro, Professor António Pires Verdasca.

São concludentes os resultados alcançados e de tal forma que, muito embora ainda existam muitos adultos por recuperar e recuperação por consolidar, pode-se desde já considerar como altamente benéfica toda a actividade dispendida, sendo de crer que o seu prosseguimento de harmonia com o preconizado por Sua Excelência o Subsecretário do Estado da Educação venha a constituir utilíssimo e indispensável complemento ao já realizado, garantia e estimulo para que melhor, posteriormente, se venha a realizar.

Na sua última reunião a Comissão Concelhia da Campanha tomou conhecimento, do que se tem feito no Concelho, e é consolador referir-se, a fundamentar, o que já dissemos, que presentemente recebem leccionação em Campanha: 556 homens e 386 mulheres analfabetos, 45 homens e 26 mulheres não analfabetos, e em curso: 108 homens e 24 mulheres analfabetos e 295 homens e 44 mulheres não analfabetos.

Esta leccionação é feita por 45 professores, 35 regentes e 35 outros individuos. Destes, 9 professores, 3 regentes e 2 outros individuos regem também cursos, acumulando Campanha e curso.

No Concelho funcionaram no presente ano lectivo 16 cursos de Educação de Adultos.

Outro facto também muito significativo, de que a Comissão tomou conhecimento, é o seguinte: no concelho de Silves não chegaram a 30 crianças, que em idade escolar estão sem leccionação e todos por motivo justificado perante a lei — residência a maior distância de 3 kms ou falta de saude devidamente comprovada.

E para se avaliar do bom aproveitamento escolar, teve a comissão conhecimento de que no presente ano lectivo, há 620 exames elementares e 500 do segundo grau.

Felizmente que no nosso concelho os assuntos relativos à instrução merecem tanto carinho das entidades competentes.

Saibam, porém, os particulares e interessados, auxiliar e colaborar em tão magnifica como patriótica Obra de valorização da criança e do homem portugueses, para que ela prossiga, a contribuir para um melhor nível cultural, moral e social do nosso País.

Julião Quintinha

(Continuação da 1.ª página)

vida, que hoje disfruta com verdadeiro brilho, honra e glória.

Que nos perdoe o homenageado se com as nossas simples linhas o vamos ferir na sua modéstia, mas elas são escritas com verdadeiro orgulho de muita apreciação pelo distinto e talentoso Homem das Letras pátrias.

Manuel dos Reis

Falecimento

Faleceu nesta cidade no dia 28 de Julho passado, a sr.a D. Vitória da Conceição Alves Sequeira, de 76 anos de idade, casada com o nosso prezado amigo sr. António José Sequeira, residente em Silves.

A extinta exerceu durante muitos anos o lugar de professora primária na povoação da Amorosa, do concelho de Silves, onde era muito estimada. O funeral, que se realizou no dia seguinte ao falecimento, para o cemitério de Silves, teve enorme acompanhamento.

"Voz do Sul" apresenta sentidos pezames á familia enlutada.

Notícias pessoais

— Com sua esposa D. Luiza Medeira Galamba, esteve nesta cidade o sr. Hermínio de Matos Galamba, de Lisboa.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos prezados assinantes srs. José Francisco Branco dos Santos, Casimiro d'Ayet Leote, José Sequeira Sustelo, Paulo Santana, António Cardoso Rogado e Leonildo C. Ramos.

— Esteve em Silves a sr.a D. Inácia de Sousa Ramos, viuva do falecido silvense sr. António Pio da Silva, Professor primário em Albufeira.

— Também esteve em Silves o nosso prezado amigo sr. António Mateus, importante comerciante e industrial em Paris.

— De visita a sua estremosa família esteve em Silves a sr.ª D. Angela Rodrigues Rocha de Gouveia, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo Rocha de Gouveia, de Faro.

— Com pouca demora esteve em Silves, com sua esposa, o sr. Eng. João Filipe.

— Também estiveram em Silves os nossos amigos srs. Renato de Freitas, Joaquim dos Reis Sequeira, Manuel José de Mendonça e Sebastião Ramalho Ortigão.

— Foram a Lisboa, de onde já regressaram, os srs. dr. Carlos Alberto Lança Falcão, presidente da Câmara Municipal de Silves, e João Salema Veiguinha, Director-Delegado dos Serviços Municipalizados.